

Índice

Índice de Figuras.xiii
Índice de Tabelas.xiv
Índice de Quadros.xvi
Prefácio da 2. ^a ediçãoxvii
Prefácio da 1. ^a ediçãoxxi
Introdução.	1
Parte I. Investigação em Contabilidade e Controlo de Gestão	7
Capítulo 1. Paradigmas Teóricos da Investigação em Contabilidade.	9
Introdução	9
1. Taxionomia da Investigação em Contabilidade	10
2. Investigação predominante em contabilidade	13
3. Alternativas de investigação em contabilidade	17
3.1. Investigação interpretativa em contabilidade	18
3.2. Investigação crítica em contabilidade.	21
4. Abordagens Alternativas em Contabilidade de Gestão	25
Conclusões	28
Capítulo 2. A Teoria Institucional na Investigação em Contabilidade	33
Introdução	33
1. A Nova Economia Institucional (NIE)	34
2. A Velha Economia Institucional (OIE)	37
3. A Nova Sociologia Institucional (NIS).	40
4. Novos Desenvolvimentos da Teoria Institucional.	45
Conclusão.	52

Capítulo 3. Empreendedorismo Institucional, Lógicas Institucionais e o Realismo Crítico.	57
Introdução	57
1. O Empreendedorismo Institucional	58
2. As Lógicas Institucionais	61
3. O Realismo Crítico.	67
Conclusão.	70
Capítulo 4. Investigação em Contabilidade de Gestão	75
Introdução	75
1. Investigação Analítica.	76
1.1. Origem e fundamentos	76
1.2. Estruturação do problema a investigar.	78
1.3. Investigação analítica: uma análise crítica	80
2. Investigação Empírica Quantitativa	81
2.1. Origem e fundamentos	81
2.2. Teoria de contingência: desenvolvimentos fundamentais.	82
2.3. Teoria de contingência: uma análise crítica	85
3. Alternativas de Investigação em Contabilidade de Gestão	88
3.1. Origem e fundamentos	88
3.2. A perspectiva naturalista	89
3.3. A perspectiva interpretativa e estruturalista.	90
3.4. A perspectiva radical	91
3.5. A perspectiva inspirada em Foucault	92
3.6. A perspectiva inspirada em Latour	93
3.7. Perspetivas «alternativas»: uma análise crítica	94
Conclusões	95
Capítulo 5. Investigação em Contabilidade Financeira: Três Contribuições Seminais.	101
Introdução	111
1. A Contribuição de Ball e Brown (1968).	103
1.1. A envolvente científica: a década de sessenta como ponto de viragem	103

1.2. A contribuição de Ball e Brown (1968)	104
1.3. O ambiente pós-Ball e Brown (1968): os estudos de « <i>value relevances</i> »	108
2. A Teoria Positiva da Contabilidade (<i>PAT</i>)	110
2.1. A envolvente científica.	110
2.2. Uma formulação da <i>PAT</i>	113
2.3. Outras hipóteses da <i>PAT</i>	121
2.4. Uma apreciação crítica da <i>PAT</i>	124
3. O modelo de Ohlson (1995).	126
3.1. A envolvente científica.	126
3.2. Apresentação do modelo de Ohlson (1995).	127
3.3. Algumas limitações do modelo	131
3.4. Consequências do modelo para a investigação.	132
Conclusões	134
Capítulo 6. Investigação Qualitativa em Contabilidade	139
Introdução	139
1. Investigação Qualitativa	140
2. Métodos de Investigação Qualitativa	142
2.1. Entrevista (qualitativa).	144
2.2. Observação	147
2.3. Textos e documentos	148
2.4. Registo áudio e vídeo.	149
3. Estudos de Caso	151
3.1. Tipos de estudos de caso	152
3.2. Caso único ou casos múltiplos?	154
3.3. Passos na condução de um estudo de caso	155
3.4. Críticas e limitações do método.	162
3.5. A credibilidade do método.	164
3.6. O que faz um estudo de caso exemplar?.	165
4. Análise na Investigação Qualitativa	167
Conclusões	169

Capítulo 7. Da Investigação Quantitativa em Contabilidade:	
Investigação por Inquérito	173
Introdução	173
1. Recurso à Investigação Quantitativa	174
2. Características da Informação e suas Limitações	175
3. Pesquisa de Informação	177
4. Tipologia da Informação Quantitativa	182
5. Metodologia da Investigação por Inquérito	184
6. Seleção do Processo de Amostragem	196
6.1. Amostragem aleatória	197
6.2. Amostragem não aleatória	199
7. Conceção e Elaboração do Questionário	201
8. Perguntas do Questionário	202
8.1. Classificação das perguntas quanto à forma	203
8.2. Classificação das perguntas quanto ao conteúdo	206
9. Erros na Formulação das Perguntas	207
Conclusões	211
Capítulo 8. Investigação em História da Contabilidade	215
Introdução	215
1. O Que é a Investigação em História da Contabilidade? Qual é o Seu Fim?	216
2. Classificação da Investigação em História da Contabilidade: Da Investigação Tradicional à «Nova História da Contabilidade»	223
3. Áreas de Estudo em História da Contabilidade	229
4. Metodologias de Investigação em História da Contabilidade.	232
5. A Apresentação de Projectos de Investigação e Publicação em História.	237
Conclusão.	238
Parte II. Desenvolvimentos Recentes na Contabilidade e Controlo de Gestão	245
Capítulo 9. O Sistema Contabilístico Português — Origem e Desenvolvimentos	247
Introdução	247

1. A Origem da Harmonização Contabilística em Portugal	248
1.1. Antecedentes do Plano Oficial de Contabilidade	248
1.2. A implementação do Plano Oficial de Contabilidade e da Comissão de Normalização Contabilística	249
1.3. Evolução do Plano Oficial de Contabilidade e da Comissão de Normalização Contabilística até 2010.	251
1.4. Perspetivas de evolução do Plano Oficial de Contabilidade.	253
2. A implementação do Sistema de Normalização Contabilística	256
2.1. Condições internacionais favoráveis ao desenvolvimento do Sistema de Normalização Contabilística.	257
2.2. Condições nacionais favoráveis ao desenvolvimento do Sistema de Normalização Contabilística.	261
3. Desenvolvimentos recentes na área da Contabilidade.	263
3.1. Desenvolvimentos recentes na área da Contabilidade na União Europeia.	263
3.2. Desenvolvimentos recentes na área da Contabilidade em Portugal	265
4. Importância da ligação entre a investigação e a Comissão de Normalização Contabilística	272
Conclusões	274
Capítulo 10. Os múltiplos papéis dos <i>controllers</i> nas organizações	281
Introdução	281
1. Estudos clássicos sobre os papéis dos <i>controllers</i>	282
2. Renovação do interesse no estudo dos papéis dos <i>controllers</i>	286
3. <i>Controllers: de beam-counters a business partners?</i>	290
4. Implicações para investigação futura.	292
Conclusão.	293
Capítulo 11. <i>Activity-Based Costing/Management</i>	297
Introdução	297
1. As Origens do <i>Activity-Based Costing</i>	298
2. Caracterização do ABC/M.	301
2.1. Principais aspetos.	301
2.2. Exemplificação prática.	309

3. Implementação do ABC/M	315
4. Evolução da Abordagem ABC/M	320
4.1. Evolução concetual	320
4.2. Evolução das publicações académicas e profissionais	324
Conclusões	325
Capítulo 12. Mudança nos Sistemas de Contabilidade de Gestão . . .	331
Introdução	331
1. Mudança em Contabilidade de Gestão: Crescente Debate.	332
2. Modelos de Mudança em Contabilidade de Gestão.	336
3. O Modelo de Burns e Scapens	340
3.1. Caracterização do modelo	340
3.2. Extensões e limitações do modelo	342
Conclusões	344
Capítulo 13. Sistemas de Medição do Desempenho e o <i>Balanced</i>	
<i>Scorecard</i>	349
Introdução	349
1. Sistemas de Medição do Desempenho Organizacional	351
1.1. As funções dos sistemas de medição do desempenho	351
1.2. Características dos sistemas de medição do desempenho contemporâneos.	353
1.3. Medidas de desempenho	355
1.4. As vantagens e desvantagens das medidas de desempenho não-financeiras.	358
2. O <i>Balanced Scorecard</i> na Literatura	361
2.1. As origens	361
2.2. O conceito	362
2.3. Os mapas estratégicos	366
2.4. Algumas das questões debatidas na literatura sobre o <i>balanced scorecard</i>	368
2.5. Novas aplicações do <i>balanced scorecard</i>	370
3. O <i>Balanced Scorecard</i> no Contexto Português	374
Conclusão.	376

Capítulo 14. Sistemas <i>Enterprise Resource Planning</i>	381
Introdução	381
1. Evolução dos ERPs e Aplicações em CCG	382
1.1. Do ERP tradicional ao <i>Enterprise Systems</i>	382
1.2. Integração	384
1.3. Flexibilidade	384
1.4. Recentes desenvolvimentos e aplicações em CCG.	386
2. O Impacto dos ERPs nas Organizações	390
3. O Impacto dos ERPs na Contabilidade e Controlo de Gestão das Organizações	392
4. Os ERPs e os Processos de Mudança nas Organizações.	394
5. Discussão: O que há para Saber?	399
Conclusão.	402
 Autores	 409